

AS TENDÊNCIAS DO ENSINO SUPERIOR: EXPANSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

José Vieira de Sousa – UnB
Marília Costa Morosini – PUCRS
Olgaíses Cabral Maués – UFPA

Olgaíses Cabral Maués- UFPA (coordenadora)

Resumo Geral

O Painel tem como objetivo analisar algumas tendências que se apresentam em nível mundial em relação ao ensino superior, como a expansão e a internacionalização, as questões inerentes às novas formatações de instituições, como as Universidades de Classe Mundial e a internacionalização solidária desse nível de ensino.

Palavras-chave: Educação Superior, Internacionalização, Solidariedade

Economia do conhecimento e *world-class universities* nos contextos emergentes da educação superior

José Vieira de Sousa / Universidade de Brasília (UnB)

Resumo

Analisa a educação superior nos contextos emergentes, à luz de dois temas que têm contribuído significativamente para sua reconfiguração na sociedade contemporânea – economia do conhecimento e *world-class universities*. A reflexão proposta parte da premissa de que a economia do conhecimento configura uma nova epistemologia da educação superior, mostrando-se capaz de induzir determinados caminhos globais e internacionais que as universidades devem trilhar, na busca da construção do conceito de *world-class universities*. Nesses contextos, além dos temas já abordados no campo da educação superior – expansão, avaliação, financiamento e democratização –, vários outros têm ganhado visibilidade, em associação com a economia do conhecimento: arquiteturas acadêmicas; introdução de procedimentos de gestão empresarial na cultura administrativa e na organização acadêmica da universidade; critérios e padrão de excelência buscado para o estabelecimento das *world-class universities*; internacionalização; globalização, inovações tecnológicas e produção de conhecimento; transnacionalização dos sistemas universitários. Como resultado desse processo, as universidades tendem a controlar seus resultados por meio do estabelecimento de classificações internacionais, que resultam em seu posicionamento em determinado *ranking* ou como instituição de classe mundial. A expressiva importância assumida pelo conhecimento faz com que ele venha a ser reconhecido como a principal força produtiva na fase do capitalismo contemporâneo. A construção do conceito de *world-class universities* ocorre no contexto da luta que se estabelece no campo da educação superior, tomando como referência básica critérios e padrões globais de qualidade.

Palavras-chave: educação superior; economia do conhecimento; *world-class universities*.

O objetivo desse resumo expandido é analisar a educação superior nos contextos emergentes, situando no debate dois temas que têm levado à sua reconfiguração na sociedade contemporânea – economia do conhecimento e *world-class universities*. A análise considera que, ao mesmo tempo, ambos os temas são desafios apresentados à agenda mundial da educação

superior e trazem significativas repercussões sobre a configuração nacional dos sistemas universitários e não universidade dos países.

Marcados por grandes transições sociais, econômicas e políticas, os contextos emergentes mostram que a educação superior neles se move em um terreno de dualidades, incertezas e contradições, configurando-se, cada vez mais, em componente básico para o desenvolvimento do projeto políticos dos países. Neles a compreensão do campo da educação superior requer a problematização da economia do conhecimento e da luta dos países para a transformação de algumas de suas instituições em *world-class universities*, no contexto da sociedade globalizada. A discussão sobre esses dois temas partilha da ideia segundo a qual podemos “dizer que o tipo de futuro que teremos em boa parte vai depender das respostas que hoje dermos aos dilemas da educação superior. Por tudo isso, é importante refletir sobre as funções que ela exerce na construção da sociedade”. (DIAS SOBRINHO, 2010, p. 44). Há consenso, portanto, do reconhecimento do campo da educação superior como um espaço social de grande importância, que tem buscado alterações significativas em sua configuração na sociedade contemporânea.

Estruturalmente, o texto está organizado em três partes: contextualização da educação superior em contextos emergentes; economia do conhecimento e educação superior e relação entre as *world-class universities* e a economia do conhecimento.

Educação superior em contextos emergentes

Na reflexão proposta nesse texto a educação superior é compreendida como um campo, apoiando-se na formulação teórica de Bourdieu (1983). Para tanto, partilha da concepção de campo como o elemento responsável pela estruturação das relações sociais, caracterizando-se por possuir uma hierarquia interna e espaços estruturados de posições que contam com objetos de disputas e interesses específicos capazes de mobilizar agentes e/ou grupos de agentes para as lutas que se estabelecem em seu interior. “Compreender a gênese social de um campo é aprender aquilo que faz a necessidade específica da crença que o sustenta, do jogo de linguagem que nele se joga, das coisas materiais e simbólicas em jogo que nele se geram.” (p. 69).

Como espaço de relações em movimento, o campo permite que seus agentes travem uma luta que lhes interessa, à medida que os ajuda na disputa pelo poder em seu interior, razão pela qual sua estrutura “é um estado de relação de força entre os agentes ou as instituições engajadas na luta” (BOURDIEU, 1983, p. 90). Transpondo esse nível de raciocínio para discussão da educação superior, a análise feita nesse resumo expandido partilha da tese de que no interior do campo “os atores e as instituições lutam, considerando as regras definidoras da disputa, os diferentes níveis de força e as possibilidades de sucesso” (SOUSA, 2013, p. 85).

Paralelamente à noção de campo proposta pelo pensador francês para a compreensão dos dilemas, embates e disputas presentes no campo da educação superior atual é importante considerar o esforço interdisciplinar de suas investigações. Todavia, por um lado, esse esforço apresenta a possibilidade da criação de núcleos de discussão sobre o campo, por outro, ainda não tem conseguido propor uma metodologia suficientemente adequada ao seu estudo, dificultando dados consensuais a seu respeito. (ALTBACH, 2004; SOUSA, 2013).

No interior do campo da educação superior coexiste uma pluralidade de atores – governos nacionais, *policy makers*, reitores, docentes, estudantes e instituições com vocações e missões bastante distintas. Essa realidade justifica o aumento crescente do número de estudos sobre o grau de relevância do campo da educação superior na ordem social contemporânea (ENDERS, 2002; GARCIA GUADILLA, 2004; ALTBACH, 2006; RAMA, 2006; SONG, 2018). Nessas discussões ganham destaque as variáveis que têm orientado a expansão, as relações que estruturam esse campo, os grupos que o dinamizam, os *modus vivendi* das instituições que os formam, bem como a forma como os princípios da economia do conhecimento tem passado a orientá-lo, nas duas últimas décadas, e contribuído para fomentar a instalação das *world-class universities*.

Nas últimas décadas, no mundo e no Brasil, a educação superior tem passado por grandes e rápidas transformações provocadas por uma série de fatores de natureza específica do campo e outros de natureza direta e indiretamente a ele relacionados. Essas transformações ocorrem em *contextos emergentes*, que podem ser definidos como “configurações em construção na educação superior observadas em sociedades contemporâneas e que convivem em tensão com concepções pré-existentes, refletoras de tendências históricas.” (MOROSINI, 2014, p. 386).

As reformas de grande alcance instaladas, a partir da década de 1990, contribuíram significativamente para que os Estados assumissem o modelo gerencialista como novo paradigma de gestão, privilegiando a eficiência e a produtividade, elementos que se mostram frequentemente associados a rígidos sistemas de controle, metas em crescente escala, definição de performance, acentuados pela economia do conhecimento. Nesse cenário, as universidades buscam a superação de diversos dilemas, considerando a dialética da continuidade e da mudança.

Nos contextos emergentes, além daqueles temas tradicionalmente abordados no campo da educação superior, como expansão, avaliação, financiamento e políticas de democratização, vários outros têm ganhado visibilidade, em associação com a economia do conhecimento, destacando-se: (i) arquiteturas acadêmicas; (ii) procedimentos de gestão empresarial na cultura administrativa e na organização acadêmica da universidade; (iii) critérios e padrão de excelência visando à criação das *world-class-universities*; (iv) internacionalização; (v) globalização; (vi) transnacionalização dos sistemas universitários (HAZELKORN, 2011).

Economia do conhecimento e educação superior

Nos contextos emergentes, o campo da educação superior mundial lida com uma dimensão econômica sem precedentes em qualquer outro momento de sua evolução, validando a lógica de mercado associada a esse nível educacional, o que se opõe à sua concepção como um bem público (SOUSA, 2017). Esse fenômeno tem se configurado à medida em que passam a ser aplicados os princípios do mundo da economia ao campo em questão, instalando nele a lógica da economia do conhecimento, o qual tem ganhado crescente força nesses contextos. Envoltos em polêmicas e tendo passado a ganhar grande força no final dos anos 1990, a *economia do conhecimento* pode ser definida “como a mobilização das competências empresariais, acadêmicas e tecnológicas com o objetivo de melhorar o nível de vida das populações” (SQUIRRA, 2005, p. 262). Sua formulação está diretamente associada a determinados critérios básicos, como renda *per capita*, desenvolvimento humano e capacidade de gerar conhecimentos, transformando-os em riquezas.

A economia do conhecimento é uma nova epistemologia da educação superior, induzindo determinados caminhos globais e internacionais que as universidades devem trilhar, no sentido de “redesenhar seu perfil em direção aos mercados e desenvolver modalidades de capitalismo acadêmico” (LEITE; GENRO, 2012, p. 764), em um contexto, sobretudo, competitivo. Na transposição do mundo da economia para a universidade, destaca-se o estímulo para que essa instituição passe a gerar patentes em determinados setores, superando, em muitos casos, as próprias empresas (ALTBACH; SALMI, 2011), argumento que mostra como na sociedade globalizada o conhecimento acaba se instalando como mercadoria de considerável valor. Como *locus* de extrema relevância onde esse conhecimento é produzido, as universidades têm sido levadas a desempenhar novos papéis, visando atender as demandas de uma sociedade consumista e utilitária na qual ganham destaque aquelas orientadas para e pela economia do conhecimento.

Em consequência, os fenômenos da internacionalização e da transnacionalização da educação superior passam a revelar uma estreita relação com economia baseada no conhecimento, intensificando as lutas travadas no campo competitivo do qual fazem parte. Motivadas pelo alinhamento às diretrizes desse tipo de economia, tais lutas revelam que as universidades mundiais tendem a aderir, para fins de sua avaliação, a uma espécie de visão científica global. Todavia, é importante considerar que, como alerta Bourdieu (2002), “o estabelecimento de um genuíno internacionalismo científico [...] é o começo do internacionalismo” [porque] a vida intelectual não é espontaneamente internacional (p. 3).

Nos contextos emergentes a economia global do conhecimento leva a educação superior a assumir a condição de ator-chave do processo, fazendo com que especialmente as grandes universidades travem “uma batalha por mentes e mercados.” (ROBERTSON, 2009, p. 412). Como resultado desse processo, as universidades tendem a controlar seus resultados por meio do estabelecimento de classificações internacionais, que resultam em seu posicionamento em determinado *ranking* ou como instituição de classe mundial. Diante disso, a expressiva importância assumida pelo conhecimento faz com que ele chegue a ser reconhecido como a principal força produtiva na fase do capitalismo contemporâneo.

As *world-class universities* e sua relação com a economia do conhecimento

Nos contextos emergentes da educação superior, em diferentes regiões do mundo, algumas instituições perseguem o conceito de *world-class universities* (WCU), com o propósito de que ele lhes assegure distinção diante das demais, em um campo orientado pela competitividade estimulada pela economia do conhecimento. A construção desse conceito acontece no contexto da luta que se estabelece no campo da educação superior, considerando que sua configuração tem como referência básica critérios e padrões globais de qualidade. Entretanto, apesar de ser objeto de desejo dos diversos países, a própria formulação da concepção desse modelo de universidade envolve desafios, polêmicas e disputas, validando a tese sustentada por Altbach (2004), segundo a qual “todos querem uma (universidade classe do mundo ou mundial), ninguém sabe o que é, e tampouco alguém sabe como adquirir uma” (p. 2). Ainda conforme o autor, as WUC têm como características fundamentais: (i) excelência na pesquisa; (ii) liberdade de pesquisa, ensino e expressão; (iii) autonomia acadêmica; (iv) infraestrutura adequada; (v) financiamento garantido; (vi) cosmopolitismo; (vii) diversidade.

As WCU formam um grupo restrito e seletivo de instituições singulares que, em decorrência da excelência alcançada no ensino e na pesquisa, são reconhecidas como pilares básicos do desenvolvimento pleno e soberano dos países ou regiões onde estão localizadas. Nas práticas que realizam – e que não são facilmente replicáveis por outras universidades –, “premiações e prestígio institucional para membros do corpo docente são outorgados notadamente com base em produtividade de pesquisa” (ALTBACH, 2004, p. 21). Na competição da qual participam com capitais específicos, as *world-class universities* contam com professores com elevado nível de qualificação, além de “estudantes internacionais e talentosos, liberdade acadêmica, estrutura de governança autônoma e instalações bem equipadas para ensino, pesquisa, administração e – muitas vezes – para alojamento estudantil. (ALTBACH; SALMI, 2011, p. 3).

Conforme duas das mais importantes e pioneiras classificações comparativas internacionais – *Shanghai Jiao Tong University/STJU* – denominado *Academic Ranking of World Universities* (ARWU) e a britânica *Times Higher Education World University Rankings* (THE) – em 2017/2018, as vinte universidades tidas como as melhores do mundo estavam situadas em países ocidentais ou anglo-saxões. Do total delas, quase 80% localizavam-se nos Estados Unidos. O quadro a seguir apresenta a classificação feita, em 2018, pelo segundo *ranking* mencionado.

Posição	<i>Times Higher Education – THE 2018</i>	País
1	University of Oxford	UK
2	University of Cambridge	UK
3	California Institute of Technology	EUA
4	Stanford University	EUA
5	Massachusetts Institute of Technology – MIT	EUA
6	Harvard University	EUA
7	Princeton University	EUA
8	Imperial College of London	UK
9	University of Chicago	EUA
10	Swiss Federal Institute of Technology Zurich	Switzerland
11	University of Pennsylvania	EUA
12	Yale University	EUA
13	Johns Hopkins University	EUA
14	Columbia University	EUA
15	University of California, Los Angeles	EUA

16	University College of London	UK
17	Duke University	EUA
18	University of California, Berkeley	EUA
19	Cornell University	EUA
20	Northwestern University	EUA

Quadro 1 – As 20 melhores universidades do mundo – THE (2018)

Fonte: Disponível em <<https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings>> Acesso em 20 maio 2019.

Mantendo semelhança com o que ocorria nas universidades medievais com a adoção do latim como língua hegemônica, as WUC tornam exclusivo o uso do inglês em suas práticas, mantendo alinhamento com o que defende a OCDE (2017) para a formação dos estudantes. “O inglês é a língua franca do mundo globalizado, com uma em cada quatro pessoas usando-o globalmente. Não surpreendentemente, os países onde o inglês é uma língua oficial [...] são os principais países de destino da OCDE para estudantes internacionais.” (p. 294).

Considerações finais

Na sociedade contemporânea, se por um lado, a educação superior continua a ocupar uma posição de inquestionável centralidade no desenvolvimento cultural e econômico dessa ordem social, por outro passa a sofrer grandes impactos da economia do conhecimento. A instalação desse tipo de economia tem contribuído para aumentar, cada vez mais, a importância e alcance do campo da educação superior para o projeto político dos países e, conseqüentemente, para suas estratégias de inovação e desenvolvimento.

Nesse contexto, as *world-class universities* compõem um grupo restrito e seletivo de instituições no mundo. A busca pela sua construção envolve interesses de distintas naturezas (econômicos, políticos, acadêmicos etc), que produzem uma dinâmica de competição global por talentos – professores, pesquisadores, estudantes – fenômeno que acaba contribuindo para deslocar o foco de suas políticas institucionais para elementos mensuráveis. Um dos aspectos que concorrem significativamente para uma instituição alcançar esse *status* é a produção de pesquisas que gerem inovações e patentes em diferentes áreas do conhecimento humano. Sua força é construída tomando como referências básicas os princípios definidos à luz dos modelos estruturados pelos países mais desenvolvidos do mundo e os princípios da economia do conhecimento, em um campo de disputas travadas pelos agentes que dele fazem parte.

REFERÊNCIAS

- ALTBACH, P. G. *The costs and benefits of world-class universities*. **Academe**, 90(1), 2004, p. 20–23.
- _____. *International Higher Education: reflections on policy and practice*. Massachusetts: Center for International Higher Education Lynch School of Education. Boston College, 2006.
- _____. ; SALMI, J. (Eds.). Introdução. In: ALTBACH, P. G. SALMI, J. (Eds.). *The road to academic excellence: the making of world-class research universities*. Washington: The World Bank, 2011, p. 4-18.
- BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- _____. Les conditions sociales de la circulation internationale des idées. **Actes de la recherche en sciences sociales**. v. 145, décembre 2002, p. 3-8
- DIAS SOBRINHO, J. Educação superior, globalização e democratização. Qual universidade? **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 28, jan./abr. 2005, p. 164-173.
- ENDERS, J. **Higher education in a globalising world**. Boston: Kluwer Academic Publishers, 2002.
- GARCÍA GUADILLA, C. **Tensiones y transiciones: educación superior latinoamericana en los albores del tercer milenio**. Caracas: Editorial Nueva Sociedad, 2004.
- HAZELKORN, E. **Rankings and the reshaping of higher education**. Londres: Palgrave, 2011.
- LEITE, D. ; GENRO, M. E. H. Avaliação e internacionalização da educação superior: *quo vadis* America Latina? **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 17, n. 3, p. 763-785, nov. 2012.
- MOROSINI, M. C. Qualidade da educação superior e contextos emergentes. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 2, p. 385-405, jul. 2014.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD 2017). *Education at a Glance 2017: OECD Indicators*, OECD Publishing, Paris. Disponível em <http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/eag/documentos/2017/relatorio_education_at_a_glance_2017.pdf> Acesso em 24 maio 2019.

RAMA, C. **La Tercera reforma de la educación superior en América Latina**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica. 2006.

ROBERTSON, S. L. **O processo de Bolonha da Europa torna-se global: modelo, mercado, mobilidade, força intelectual ou estratégia para construção do Estado?** *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 42, p. 406-423, set./dez. 2009.

SONG, J. Creating world-class universities in China: strategies and impacts at a renowned research university. *Higher Education*, 2018, n. 75, 729–742.

SOUSA, J. V. **Educação superior no Distrito Federal: consensos, conflitos e transformações na configuração de um campo**. Brasília: Liber; FE/Universidade de Brasília, 2013.

_____. Internacionalização da educação superior como indicador do Sinaes: de qual qualidade estamos falando? *Educação*. Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 343-354, set.-dez. 2017.

Concepção (ões) de universidade para o sul global a partir da CRES2018 – IESALC/UNESCO

Marília Morosini. PUCRS

Resumo

Entre as concepções de universidade contemporâneas são apontadas a universidade tradicional, que preserva o bem social e a cultura e a universidade do século XXI, voltada ao mercado. Paralelamente, são identificadas concepções com forte *ethos* social, presentes em *contextos emergentes*. Com a globalização e a influência de organismos multilaterais na educação superior esse campo é acirrado pelas tensões entre as diferentes concepções. O texto busca a compreensão da educação superior e suas configurações em contextos emergentes, com foco no sul global - América Latina (Brasil) e interfaces com o norte global e, complementarmente, com outros centros de competência científica. Como cerne o texto analisa a CRES 2018 – Conferência Regional de Educação Superior para a AL&C, realizada em Córdoba, sob a égide da UNESCO e levanta questões sobre a internacionalização da educação superior em países do sul global como possibilidade de equidade, direito de todos e bem público.

Palavras chave: Internacionalização da Educação; CRES2019; Contextos emergentes.

Na perspectiva de concepções de instituições de educação superior na contemporaneidade são apontadas a universidade tradicional, que preserva o bem social e a cultura e a universidade do século XXI, voltada ao mercado, com fundantes no neoliberalismo. Emergem, entre as concepções históricas predominantes, outras, com forte *ethos* social, presentes em *contextos emergentes* (MOROSINI, M. 2014) .

Com a globalização e a influência de organismos multilaterais na educação (MOROSINI, 2015) superior esse campo é acirrado pelas tensões entre as diferentes concepções. O texto busca a compreensão da educação superior e suas configurações em contextos emergentes, com foco no sul global, especificamente a América Latina e, complementarmente interfaces com outros centros de competência científica, que vem marcando presença na contemporaneidade.

Como cerne o texto busca fundamentos na CRES 2018 – Conferência Regional de Educação Superior para a AL&C, realizada em Córdoba, em junho de 2018, sob a égide da IESALC/UNESCO. A UNESCO e seus braços nos diversos continentes tem marcado posição. Podem ser citados como tentativas exitosas de orientação internacional as Conferencias Mundiais de Educação Superior – CMES, realizadas em diversos momentos e precedidas de conferencias regionais de educação superior – CRES. Quanto as Conferencias Mundiais de Educação Superior são registradas a de 1998 e a de 2009, em Paris. Quanto as conferencias regionais são registradas a de Havana, em 1996, a de Cartagena de Las Índias, em 2008, e a de Córdoba, em 2018 e preparatória `a CMES 2021

- Conferencia Mundial de Educação Superior a ser realizada, em Paris.

Entre os temas emergentes para a AL&C a IESAL, braço da UNESCO na região, elencou sete principais desafios, a saber (CRES, 2018), citados em seu original:

1. La educación superior como parte del sistema educativo en América Latina y el Caribe. “Para que la educación superior contribuya cada vez más al buen vivir de la región es necesario promover también la articulación entre las instituciones de educación superior y de estas con los diversos sectores sociales y asegurar oportunidades formativas para todas y todos a lo largo de la vida.”
2. Educación superior, diversidad cultural e interculturalidad. “Es necesario promover la diversidad cultural y la interculturalidad en condiciones equitativas y mutuamente respetuosas. El reto no es solo incluir en las instituciones de educación superior a mujeres, personas con discapacidad, miembros de pueblos indígenas y afrodescendientes e individuos de grupos sociales históricamente discriminados, sino transformarlas para que sean social y culturalmente pertinentes. Estos cambios deben asegurar la incorporación en las instituciones de educación superior de las cosmovisiones, valores, conocimientos, saberes, sistemas lingüísticos, formas de aprendizaje y modos de producción de conocimiento de dichos pueblos y grupos sociales”.
3. La educación superior, internacionalización e integración regional (GACEL-AVILA, J, 2018) “La internacionalización debe propugnar una cooperación

interinstitucional basada en una relación solidaria entre iguales, con énfasis en la cooperación Sur-Sur y la integración regional. Debe promover el diálogo intercultural, respetando la idiosincrasia e identidad de los países participantes, fomentar la organización de redes interuniversitarias y fortalecer las capacidades nacionales mediante la colaboración interinstitucional y la interacción con pares académicos a escala regional e internacional. Esto propiciará la circulación y la apropiación del conocimiento como bien social estratégico, en favor del desarrollo sostenible de la región y el de sus países”.

4. Rol de la educación superior de cara a los desafíos sociales. “La región debe ser promotora de ciencia para todos, ciudadanía crítica y gobernanza auténtica, democrática y transparente, para hacer efectiva la construcción de relaciones territoriales rehumanizadoras con todos los actores, mejorando los niveles de comunicación entre ellos y haciendo posible la elección de los mejores aportes, lo cual genera relaciones de corresponsabilidad que facilitan el buen vivir”.

4. 5. La investigación científica y tecnológica y la innovación como motor del desarrollo humano, social y económico. “Reconocer los conocimientos como derechos humanos universales y derechos colectivos de los pueblos, como bienes públicos sociales y comunes para la soberanía, buen vivir y emancipación de nuestras sociedades, y para la construcción de la integración latinoamericana y caribeña. En otras palabras, debemos reconocer que el conocimiento es producto del acervo intelectual y experimental de la humanidad, siendo por tanto un bien común, y por regla general de dominio público”.

5. 6. El papel estratégico de la educación superior en el desarrollo sostenible. “El desafío es construir los mecanismos que permitan que la misión, el enfoque y la actuación de los sistemas e instituciones de educación superior se integren en función de su responsabilidad social. “

6. 7. A cien años de la reforma universitaria de Córdoba. “Para dar continuidad al espíritu y principios de la reforma de 1918, se reafirman los acuerdos alcanzados Declaraciones de la Reunión de la Habana, Cuba de 1996, de la Conferencia Regional de Educación Superior de América Latina y el Caribe de 2008 y de la Conferencia Mundial de Educación Superior de 1998. La educación superior es un bien público y social, un derecho humano y un deber del Estado. El conocimiento debe ser considerado un bien público social. El Estado debe regular el sistema de educación superior y debe prohibir a las instituciones de educación superior con fines de lucro.”

Anterior a CRES2019, em Cartagena de las Indias – CRES 2008 já era definido

que a

“Educación Superior como bien público y social, un derecho humano y universal y un deber del Estado. “Esta é a convicção e base para o papel estratégico que deve assumir no processo de desenvolvimento sustentável, soberano e cooperativo dos países da região”.

Outro fórum de referência a CRES2018, entre os muitos que existiram podemos citar a Carta de Brasília (2018) , que destaca que n a compreensão da Educação Superior como bem público Social e direito humano universal um dos desafios da ES na região é

partir de uma visão integrativa, abordando as diversas dimensões da formação da pessoa. A capacitação profissional, a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades cognitivas devem ser referenciadas pela pertinência em relação às demandas de desenvolvimento regional e devem ser orientadas por valores éticos.

É papel de nossas instituições desenvolver pesquisas que possibilitem suas aplicações através de metodologias de pesquisa-ação, assim como é seu papel o fortalecimento da extensão universitária, permitindo a troca de saberes entre culturas diversas. Da mesma forma, políticas de inovação e de pesquisa aplicada através da inovação junto às empresas são essenciais para a geração de emprego e renda para a população. “ (Carta de Brasília, 2018).

Considerações Finais

Esse destacou a premissa que entre as concepções de universidade contemporâneas são apontadas a universidade tradicional, que preserva o bem social e a cultura e a universidade do século XXI, voltada ao mercado, com fundantes no neoliberalismo. Também ressaltou que emergem, entre as concepções históricas predominantes, outras, com forte *ethos* social, presentes em *contextos emergentes*.

Com a globalização e a influência de organismos multilaterais na educação superior esse campo e’ acirrado pelas tensões entre as diferentes concepções. Nesse compreender o texto busca oferecer elementos para o entendimentos da educação superior e suas configurações em contextos emergentes, com foco no sul global, especificamente a América Latina, e em particular o Brasil e suas interfaces com o norte global e, complementarmente, com outros centros de competência científica, que vem marcando presença na contemporaneidade.

O texto buscou fundamentos na CRES 2018 – Conferência Regional de Educação Superior para a AL&C, realizada em Córdoba, em junho de 2018, sob a égide da IESALC/UNESCO e preparatória `a CMES 2021 - Conferencia Mundial de Educação Superior a ser realizada, em Paris.

A partir da constatação de uma internacionalização da educação superior em países do sul global, marcada pela fraca mobilidade e a mesma com direção sul-norte e a quase inexistente sul-sul buscamos considerar possibilidades de construção e fortificação de modelos voltados a uma internacionalização para a integração regional, na busca de uma educação com equidade, direito de todos e bem público.

Para finalizar propõe-se como concepção uma internacionalização como

Processo de integrar uma dimensão internacional e intercultural na Educação Superior, advindo de interações, sustentadas por redes colaborativas, com territórios socioeconômicos desenvolvidos e com outros que valorem múltiplas culturas, diferenças, tempos, fortalecendo a capacidade nacional, conectada com o local, com o fito de ser irradiador do desenvolvimento sustentável. (MOROSINI, 2017)

REFERÊNCIAS

Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior –

ANDIFES, Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais – ABRUEM e Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - CONIF. **Carta de Brasília, 24 DE ABRIL DE 2018**. Brasília: 24/04/2018

CRES. III Conferencia Regional de Educación Superior para América Latina y el Caribe. **Declaración** Córdoba, Argentina, 14 de junio de 2018 Presentada en la asamblea de la III Conferencia Regional de Educación Superior celebrada en la Universidad Nacional de Córdoba, a los 14 días del mes de junio de 2018.

GACEL-AVILA, J. (Coord.) **Educacion superior, internacionalizacion e integracion en America Latina y el Caribe**: Balance regional y prospective. CRES 2018. Caracas: IESALC/UNESCO y Cordoba: Universidad Nacional de Cordoba, 2018.

MOROSINI, M. (Org.) **FLAES – Fórum Latino-americano de Educação Superior**. Foz de Iguaçu: UNILA, 2015

MOROSINI, M. C. **Qualidade da educação superior e contextos emergentes**. Avaliação (*Campinas*) [online]. 2014, vol.19, n.2, pp.385-405.

MOROSINI, M. C. Internacionalização da educação superior e integração acadêmica. **CONFERENCIAS UFRGS**. Porto Alegre: UFRGS, 06.12.2017.

A expansão e a internacionalização no contexto do ensino superior

Olgaíses Cabral Maués, UFPA

Resumo

A importância que vem sendo dada ao Ensino Superior está vinculada ao papel posto para que esse nível de ensino promova o crescimento econômico dos países, a partir dos sentidos que a mundialização do capital apresenta para o conhecimento, como uma força produtiva que pode gerar riquezas. O Resumo apresenta os resultados de um estudo cujo problema se constituiu na investigação da relação existente entre as diretrizes emitidas pelo BM e pela OCDE para o ES e a ações que vem sendo desenvolvidas para esse nível de ensino, no tocante à expansão e à internacionalização. A partir de documentos elaborados pelo BM e pela OCDE e pelo Brasil fez-se a análise de discurso, extraíndo-se o sentido que essas entidades/instituições fazem do assunto em questão. Os resultados indicam que na contemporaneidade existem, pelo menos, duas grandes tendências que perpassam as ações em curso na maior parte dos países em desenvolvimento/desenvolvidos, quais sejam, a expansão e a internacionalização do Ensino Superior. Identificou-se que os Organismos Internacionais vêm exercendo um forte papel e por vezes uma pressão para realização dessas configurações, o que, no caso brasileiro se traduz por uma expansão privada-mercantil e por uma internacionalização cujo foco é o ensino enquanto um serviço que atenda aos interesses do Mercado. A pesquisa aponta para importância de adotar essas tendências, mas priorizando a educação enquanto um bem público que deve ser financiado pelo fundo público e que vise atender as demandas da sociedade.

Palavras-chave: Ensino Superior, Organismos Internacionais, Expansão, Internacionalização

O Ensino Superior (ES) vem sendo alvo de políticas que indicam a necessidade da expansão e da internacionalização desse nível de ensino, considerado por governos e organismos internacionais (OI) como a alavanca que pode promover o crescimento econômico dos países em geral, no contexto da mundialização da economia.

O capital no seu processo de superação das crises por ele mesmo geradas, busca saídas que contribuam para o aumento da sua expansividade. Nas últimas crises, o processo de mundialização tem sido visto como a chave que pode permitir ao capital galgar uma etapa superior. Nesse contexto de mundialização surge um “novo paradigma econômico e produtivo

no qual o fato mais importante deixa de ser a disponibilidade de capital, trabalho, matérias primas ou energia, passando a ser o uso intensivo de conhecimento e informação”. (BERNHEIM e Chaui, 2008, p.07)

Nessa lógica, a atenção dispensada ao ES ganha contornos de prioridade, sem, por vezes, vir acompanhada dos recursos necessários para sua expansão pelo setor público. No caso brasileiro essa situação é evidente, na medida em que 75% das matrículas se encontram na iniciativa privada. Também, seguindo a compreensão do papel que o ES deve desempenhar na sociedade do conhecimento, o processo de internacionalização da educação ganha status de prioridade.

O século XXI traz, logo nas primeiras décadas, duas grandes assertivas a propósito do ensino superior. A primeira afirmação que é defendida pelo Banco Mundial (2003), é de que esse nível de ensino exerce um impacto direto sobre a produtividade nacional e o crescimento econômico. Isso em função do papel cada vez maior do conhecimento como motor principal do desenvolvimento econômico; do surgimento de novos promotores do ensino superior em um ambiente sem fronteiras; da revolução trazida pela informática, incluindo as redes de comunicação; do aprofundamento das forças do mercado e da emergência de um mercado mundial muito exigente para o capital humano.

A segunda declaração diz respeito à ideia de que o ensino superior transnacional é a alavanca para o desenvolvimento, para a produção do conhecimento, conforme defendem a OCDE e o BM (2007). Para esses organismos, o ensino superior transnacional é uma manifestação da internacionalização e “designa o deslocamento dos atores, dos programas, dos fornecedores de cursos, de projetos e de atividades de pesquisa e de serviços ligados ao ensino superior, além das fronteiras jurídicas de um país”. (OCDE, BM, 2007, p. 11).

Considerando esses enunciados emitidos pelo BM e pela OCDE pode-se inferir pelo menos duas tendências para esse nível de ensino: a expansão e a internacionalização. Destacando-se o imbricamento existente entre esses dois elementos, o que se procurará demonstrar nos parágrafos seguintes.

O Resumo Expandido apresenta resultados de uma pesquisa cujo problema se constituiu na investigação da relação existente entre as diretrizes emitidas pelo BM e pela OCDE para o ES e a ações que vem sendo desenvolvidas para esse nível de ensino, no tocante à expansão e à internacionalização. A metodologia adotada foi a análise de discurso de documentos que trazem a posição dos entes envolvidos nesse percurso. O estudo teve como objetivo analisar o papel atribuído pelos OI a esse nível de ensino, enquanto propulsor do desenvolvimento econômico, político e social de uma nação.

As possíveis tendências da Educação Superior

O documento *Regards sur l'Éducation* (OCDE, 2018) informa que está havendo uma expansão significativa do ensino superior, e que esse crescimento vem ocorrendo em instituições de ensino terciário. Os dados apresentados por esse Relatório são instigantes e trazem uma forte reflexão sobre a importância do ES, informando que, entre outros indicadores, as pessoas que têm apenas um diploma do ensino médio ganham em média 65% da remuneração recebida por quem tem um diploma do ensino superior. (OCDE, 2018). Esse dado é considerado muito importante e incide nas estratégias utilizadas para atrair um maior número de pessoas para esse nível de ensino.

A expansão do ES é demonstrada pela OCDE (2018, p. 03) de modo bastante expressivo. No período estudado, 2005 a 2030 (projeção) o número de diplomados na faixa etária de 25 a 34 anos passará de 17% para 32% entre as mulheres, e de 16% para 28% entre os homens.

Outro dado a ser considerado, em relação à expansão, diz respeito ao fato difundido de o ES poder ser uma ferramenta utilizada para reduzir as desigualdades socioeconômicas e intergeracionais. E isso tendo em vista que esse nível de ensino permite aos jovens de obter

empregos melhores remunerados e de melhor qualidade. A OCDE (2018) faz uma projeção, com base nos dados atuais, de que, em média, 58% das pessoas farão, ao longo de suas vidas, um curso correspondente à graduação brasileira e 24%, entre esses, farão um mestrado, nos países membros dessa organização.

No caso brasileiro, as tendências para os próximos anos estão expressas no número de concluintes que teve um crescimento entre 2007 e 2017, passando de 786.665 estudantes diplomados, para 1.199.769, o que representa um aumento de 65, 56% no espaço de dez anos.

Chaves e Amaral (2016) fazem uma análise da evolução das instituições e de matrículas, em períodos específicos, a saber, em 1995 e 2002, representando o início e o fim do governo Fernando Henrique Cardoso (FHC); 2003 e 2010, da mesma forma, início e fim do governo de Luiz Inácio Lula da Silva; e 2014, início do segundo mandato da presidente Dilma Rousseff. Os dados indicam que em 1995, início do governo FHC, havia 894 Instituições de ES (IES), sendo 684 privadas. Em 2014 (governo Dilma), esse número passou para 2.416 IES, sendo 2.070 pertencentes ao setor privado. Os autores citados informam que em 1995, em relação às matrículas, o quadro era o seguinte: total 1.759.703, das quais 1.059.163 se encontravam no setor privado. No último ano da pesquisa, 2014, o número total de matrículas era de 7.828.013, sendo 5.867.011, ou seja 74.9%, no setor privado.

Essas informações aportadas por Chaves e Amaral (2016) são complementadas pelos dados do Censo da Educação Superior (INEP, 2017), que demonstra que em 2017, 81,7% das matrículas estão nas instituições privadas, e que 87.9% dos 2.448 dos estabelecimentos de ES existentes no país pertencem à iniciativa privada.

Pode-se observar que há um grande interesse na expansão do Ensino Superior, sendo que a internacionalização pode exercer um papel fundamental para que isso ocorra, na medida em que via mobilidade de programas e de estabelecimentos é possível aumentar o número de estudantes em países que ofereçam essa possibilidade.

Vincent-Lancrin (2008) chama a atenção para a mudança de objetivos que a internacionalização da educação superior viveu nos últimos 20 anos. O autor lembra que inicialmente a internacionalização tinha como objetivo a cooperação entre instituições e países, exercendo uma ajuda mútua e solidária. Entretanto, houve uma virada nesse papel, tornando-se a internacionalização, cada vez mais, “uma alavanca para o desenvolvimento econômico para os países e como uma vantagem concorrencial para os estabelecimentos de ensino (2008, p.69). Esse autor destaca que a internacionalização deixou de ser uma política educacional para se integrar nas políticas econômicas, tornando-se uma estratégia tanto do ponto de vista político, quanto econômico.

Hirtt (2007) faz considerações importantes sobre os rumos que a internacionalização vem tomando no mundo todo e cita, como exemplo, a criação de um mercado de serviços de ensino, impulsionado pela redução da responsabilidade do papel do Estado na oferta de educação com financiamento público, pelas novas regulamentações e pelo estímulo dos governos ao setor privado.

Apesar dessa metamorfose do sentido da internacionalização, ao qual se referem Vincent-Lancrin e Hirtt, o que é chamado por Bernheim (2008) de transnacionalização, há um crescente aumento do número de participantes nas diferentes modalidades (mobilidade de estudantes, de programas, de instituições, franquias, aberturas de campus em outros países, criação de instituições novas, aquisição em parte ou na totalidade de estabelecimentos no exterior) desse nível de ensino.

O documento da OCDE (2018, p.236) apresenta dados que demonstram o crescimento do número de estudantes do ensino superior nas duas últimas décadas. Esse número passou de dois milhões em 1999 para cinco milhões em 2016, o que representou um crescimento de 5.1% nos países desse Organização e 6,4% nos demais países.

É importante destacar o que esse aumento representa em termos financeiros. A própria OCDE (2018) analisa que a mobilidade estudantil pode ser uma fonte importante de recursos e exercer um grande impacto na economia. Isso ocorre motivado, dentre outros fatores, pelo pagamento das taxas de inscrição que em geral são maiores do que aquelas cobradas para os estudantes do próprio país. Além disso esses estudantes movimentam a economia local pelo seu próprio consumo e por vezes de suas famílias que vem visitá-los.

A OCDE (2016) informa outros dados que demonstram o crescimento da mobilidade estudantil e confirmam aquilo que Nico Hirtt (2007) denominou *Université Global, Université Marchande*, significando que quanto mais essa instituição se internacionaliza, mais ela se torna mercantilizada. Esse fenômeno é explicado por Hirtt como a desresponsabilização do Estado com esse nível de ensino, que vem cada vez mais sendo substituído por redes de instituições privadas-mercantis, que visam o lucro, numa concorrência mundial em busca de mercados para o seu “produto”, no caso, o ensino.

Em relação aos cursos de Mestrado e Doutorado, a situação da internacionalização também vem crescendo vertiginosamente. Os dados apresentados pelo documento da OCDE (2016) não deixam espaço para dúvidas, os estudantes de Mestrado representam 11% do total de discentes em mobilidade acadêmica e 25% dos inscritos no Doutorado também estão na mesma situação.

No Brasil, os dois principais órgãos de fomento, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CNPq), têm ofertados bolsas para o exterior, em diferentes modalidades, cumprindo um papel importante para o desenvolvimento da pesquisa, na medida em que encaminham para universidades no mundo todo, estudantes, professores e técnicos.

O CNPq apresenta uma série histórica que abrange o período de 2001 a 2014, Tabela 1, na qual pode-se observar uma oscilação da oferta, aos longos dos anos, destacando-se, em relação às Bolsas de Formação e Graduação, na modalidade Graduação Sanduiche no Exterior, um número expressivo nos anos 2013 (7.308) e 2014 (10.028), período que corresponde ao desenvolvimento do Programa Ciências sem Fronteiras, que já foi encerrado. Nos mesmos anos, também houve um aumento nas bolsas para Doutorado Pleno (quatro anos). Em 2014, o CNPq concedeu 10.621 bolsas.

Tabela 1 -Bolsas no Exterior - CNPq

Coluna1		Coluna2	Coluna3	Coluna4	Coluna5	Coluna6	Coluna7	Coluna8	Coluna9	Coluna10	Coluna11	Coluna12	Coluna13	Coluna14	Coluna15	Coluna16	Coluna17	Coluna18	Coluna19	Coluna20
Tabela 2.25																				
CNPq - Bolsas no exterior : número de bolsas-ano segundo modalidades - 2001-2014																				
Bolsas-ano																				
Modalidade		2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	% 2002 2006 2010 2014				
Bolsas de Estímulo à Pesquisa		193	229	88	138	125	157	242	231	227	155	176	308	655	594	29,8	44,2	35,5	5,6	
Pesquisa																0,0	0,0	0,0	0,0	
Des. Tecn. e Inovação Sênior no Exterior em TIC's																0,0	0,0	0,0	0,0	
Des. Tecn. Inovação Junior no Exterior em TIC's																0,0	0,0	0,0	0,0	
Especialização no Exterior		12	16	8	7	4	2	3	7	1	4	3	1	3	1	2,1	0,5	1,0	0,0	
Estágio no Exterior		9	7	1	4	6	5	6	9	5	6	9	11	4	4	0,9	1,5	1,4	0,0	
Pós-Doutorado Exterior		172	206	79	127	114	150	234	215	221	145	164	295	649	580	26,9	42,3	33,1	5,5	
Bolsas de Formação e Qualificação		544	538	381	372	289	198	254	321	352	282	318	2.031	7.308	10.028	70,2	55,8	64,5	94,4	
Graduação																1,622	6.453	9.155		
Graduação Sanduiche no Exterior																0,0	0,0	0,0	86,2	
Pós-Graduação		443	433	341	280	181	113	110	115	123	85	96	146	442	598	80,5	31,8	21,7	5,5	
Doutorado no Exterior																0,0	0,0	0,0	0,0	
Doutorado Sanduiche no Exterior		102	105	40	111	108	85	144	206	228	187	222	263	412	284	13,7	24,0	42,8	2,7	
Total		737	767	469	510	414	354	496	551	579	437	494	2.339	7.963	10.621	100	100	100	100	

FONTE CNPq/AEI, 2019

A CAPES, na série histórica (Tabela 2) que vai de 2003 a 2017 apresenta dados referentes a diferentes modalidades que apontam que a partir de 2015 há um decréscimo da oferta de Bolsas, em todas as modalidades, o que se mostra preocupante. No último ano da série, foram concedidas 7.441 bolsas.

Tabela 2 Bolsas no Exterior - CAPES

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL
■ DOUTORADO/DOUTORADO PLENO	966	939	943	925	905	715	654	577	514	630	1.301	2.243	2.492	2.219	1.975	17998
■ DOUTORADO SANDUÍCHE	962	1.013	1.296	1.526	1.489	1.548	1.677	1.890	2.308	3.217	3.949	5.111	5.236	2.251	4.980	38453
■ PÓS-DOUTORADO	454	535	639	757	829	922	841	729	853	921	1.092	1.382	1.246	639	451	12290
■ MESTRADO	2	1	1	1	2	0	0	3	0	5	8	13	8	8	1	53
■ MESTRADO SANDUÍCHE	5	9	6	6	5	0	17	26	56	94	81	53	34	10	29	431
■ MESTRADO PROFISSIONAL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7	571	569	460	5	1612

Fonte: GEOCAPES, 2019.

Outras formas de internacionalização do ES vêm ocorrendo, tais como abertura de capital das instituições privadas na bolsa de valores, fundos de investimentos nacionais e internacionais, formação de oligopólios com a aquisição de partes de instituições nacionais por instituições estrangeiras e pela abertura de franquias. Essas ações indicam a abertura de um maior número de vagas nas diferentes formas de internacionalização, mas também reforçam o sentido privatista dessas ações.

Considerações Finais

As novas regulações oriundas do processo de mundialização, às quais de um modo geral o Brasil vem seguindo, tem contribuído para o empresariamento do ES, quer seja por meio da expansão privada que vem ocorrendo, quer seja pela transnacionalização, no sentido de uma ampla mercantilização. Isso não significa que se desconsidere a expansão e a internacionalização desse nível de ensino. O que se quer destacar é que as tendências do ES no Brasil e quiçá no mundo seguem o rumo de uma expansão privatista e de uma internacionalização mercadológica.

A importância do ES é incontestável, tendo em vista o papel que deve desempenhar no sentido da transmissão da socialização e da produção dos conhecimentos. Contudo, observa-se que esse nível de ensino vem sofrendo mudanças que representam uma adequação de seu papel às demandas do Mercado, em uma sociedade que tem como objetivo central a produção da mais valia, visando conseguir uma expansividade do capital.

Os resultados a que se chegou neste estudo indicam a relação existente entre as diretrizes emanadas dos OI e àquelas dos governos, considerando as necessárias mediações, no tocante às tendências do ES.

A expansão do ES brasileiro vem ocorrendo pela via privada e em Faculdades que são instituições voltadas apenas para o ensino, nas quais não há uma exigência de um corpo docente qualificado com título de Mestre e Doutor e que também não há uma obrigatoriedade de estabelecimento de vínculo empregatício de tempo integral. Além disso, o ES tornou-se pragmático, na medida em que mantém um vínculo direto e privilegiado com as empresas, ofertando Cursos que na lógica capitalista interessam ao Mercado.

A outra tendência expressa neste estudo é a internacionalização. Deve-se destacar a importância e mesmo a necessidade do alargamento das fronteiras do saber, o que significa a socialização das descobertas. Contudo, o tipo de internacionalização que vem sendo praticada não tem o caráter da solidariedade, da horizontalidade das trocas, do enriquecimento cultural. Identificou-se que a iniciativa privada também se apoderou desse processo.

Por isso tudo, há necessidade de que os governos desenvolvam políticas públicas educacionais que fortaleçam o Ensino Superior, contribuindo efetivamente para que a expansão e a internacionalização atendam às demandas sociais e contribuam para o desenvolvimento do país, o que envolve aspectos sociais e não apenas o crescimento econômico.

REFERÊNCIAS

BANQUE MONDIALE. **Construir des sociétés du savoir**. Nouveaux défis pour l'enseignement supérieur. 2003. Disponível em http://siteresources.worldbank.org/EDUCATION/Resources/278200-1099079877269/547664-1099079956815/cks_tertiary_French.pdf. Acesso em 01 mai 2018.

CHAVES, V.L.J. e AMARAL, N.C. Políticas de Expansão da Educação Superior no Brasil – O PROUNI e o FIES como Financiadores do Setor Privado. **Educação em Revista** | Belo Horizonte|v.32|n.04|p. 49-72 |Outubro-Dezembro 2016

CNPq.AEI. **Séries históricas até 2014**. CNPq - Bolsas no exterior: número de bolsas-ano segundo modalidades - 2001-2014. Disponível em: [Séries Históricas - Portal CNPq](#). Acesso em 20 mai 2019

HIRTT, N. Université globale, université marchande. Quelles évolutions en cours?, 2007 In : **L'enseignement supérieur dans la mondialisation libérale** : Une comparaison libérale (Maghreb, Afrique, Canada, France) Disponível em <http://books.openedition.org/irmc/719> Acesso 06 mai 2019

MEC/INEP. **Censo da Educação Superior**. Notas Estatísticas 2017. http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf>. Acesso em 01 dez 2018.

MEC/CAPES. Sistema de Informações Georreferenciadas. GEOCAPES. 2019. Disponível em <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/> Acesso mai 2019

OCDE ET BANQUE MONDIALE. **L'Enseignement Supérieur Transnational**, 2007. https://read.oecd-ilibrary.org/education/l-enseignement-superieur-transnational_9789264038509-fr#page10> Acesso 08 nov 2018

OCDE. **Les Indicateurs de l'Éducation à la Loupe**. 2016. Disponível em < <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/5jm2f6whlm0s-fr.pdf?expires=1545398111&id=id&accname=guest&checksum=118F657324D1F1D8D08699F726568BDB>> Acesso 02 dez 2018.

OCDE. **Regards sur l'éducation**. Les Indicateurs de l'OCDE , 2018 Disponível em <<https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/eag-2018-fr.pdf?expires=1545301915&id=id&accname=guest&checksum=6A952800BA64F38105F60C07422A95AD>> Acesso em 01 nov 2018.

VINCENT-LANCRIN, Stéphan. **L'enseignement supérieur transnational: un nouvel enjeu stratégique?** Paris. Revue Critique internationale 2008/2, no. 39, p.67.86.